



Realizou-se debate entre candidatos à Assembleia de Freguesia de S. Martinho

local



A Alagamares promoveu, no passado dia 4 de Outubro, um debate entre os quatro candidatos à Assembleia de Freguesia de S. Martinho, no restaurante Caves de S. Martinho, em Galamares, que foi pequeno para acolher todos os que acorreram a esta iniciativa. Vivo e muito participado, o encontro procurou dinamizar a cidadania na freguesia de S. Martinho e contribuir

para o esclarecimento da população.

O modelo de desenvolvimento defendido para a freguesia de S. Martinho foi um dos temas em cima da mesa. Para Adriano Filipe, candidato socialista e actual presidente da Junta de Freguesia, que se apresenta a sufrágio pela terceira vez com o objectivo de "concretizar o que ficou por fazer", é fundamental investir "em mais habitação de qualidade". O autarca apontou o dedo ao Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC), acusando-o de "penalizar" a freguesia de S. Martinho. "O PNSC não deixa construir nos terrenos da freguesia. Assim, não conseguimos fixar nem os naturais da terra, nem os turistas", criticou.

Para o candidato da Coligação Mais Sintra, António Lopes Cardoso, que faz a sua estreia na política e se apresenta nestas eleições com o propósito de "ajudar as pessoas", a alternativa em matéria de urbanismo passa por "privilegiar a recuperação de casas e prédios saloios, para fixar os jovens na freguesia e promover o turismo". Lopes Cardoso salientou ainda que o "PNSC é a jóia da freguesia" e, como tal, deve ser a todo o custo preservado.

Já o candidato do Bloco de Esquerda, Alexandre Abaladas, que se apresenta nesta corrida eleitoral com o objectivo de contribuir "para a construção de uma alternativa", acusou Adriano Filipe de representar "um modelo ultrapassado". "Precisamente o modelo que defende que quanto mais casas existirem, maior é o desenvolvimento", apontou. Abaladas diz que "já chega de betão" e defende um "modelo de desenvolvimento para as pessoas, com as pessoas, que privilegie a qualidade de vida".

O candidato da CDU, Joaquim Sadio, frisou também a "necessidade de salvaguardar o ambiente e de acabar com os atentados ao ambiente e a betonização" na freguesia de S. Martinho.



Da esquerda para a direita: Adriano Filipe (PS), Joaquim Sadio (CDU), António Lopes Cardoso (Mais Sintra), Alexandre Abaladas (BE). Foto: Joel Canavilhas (2005).

A recuperação do centro histórico da Vila de Sintra foi outro dos temas que animou o debate. Para Lopes Cardoso, o centro histórico é "o coração de Sintra". "Como tal, não lhe podemos mexer muito", sublinhou. O candidato da Coligação Mais Sintra lembrou, no entanto, que estão ainda por resolver todas as questões que se prendem com o "saneamento básico, as acessibilidades e o estacionamento".

Já Alexandre Abaladas mostrou-se preocupado com o processo de desertificação que o centro histórico tem vindo a sofrer. "É fundamental devolver estes aglomerados populacionais à população, seja através de um programa de fixação dos jovens, seja através da dinamização do mercado de arrendamento", sublinhou. O bloquista defendeu ainda a interdição do trânsito no centro histórico, uma medida que considera possível desde que se aposte na criação de uma boa rede de transportes públicos.

Para Adriano Filipe a questão da interdição do trânsito no centro histórico não é pacífica. "Não vai ser fácil tirar os carros do centro histórico porque as pessoas não vão aceitar", vaticinou. O socialista referiu ainda que tudo o que se prende com o centro histórico é sempre muito complicado e acusou a Câmara de Sintra de, nos últimos quatro anos, nada ter feito por esta zona.



As Caves de S. Martinho, em Galamares, foram pequenas para acolher todos os que acorreram a esta iniciativa da Alagamares. Foto: Joel Canavilhas (2005).

No decorrer do debate, os quatro candidatos revelaram ainda as suas propostas em matéria de Acção Social e estiveram todos de acordo ao apontarem a necessidade de apoiar mais e melhor a juventude e a terceira idade. Adriano Filipe revelou mesmo que a única obra que deixou por fazer, por falta de verbas, foi um Centro de Dia, uma vez que a Junta de Freguesia aguarda o despacho da autarquia para instalar um posto de combustíveis no Carrascal, cujas receitas reverteriam para a construção da referida infra-estrutura.

Por Susana Quaresma
(Associada e colaboradora da Alagamares)



